



S. João da Madeira
Câmara Municipal



LUGAR DO DESENHO
FUNDAÇÃO JÚLIO RESENDE

A EXPERIÊNCIA DO LUGAR – DESENHO DE JÚLIO RESENDE

ALENTEJO PÓVOA DE VARZIM RIBEIRA DO PORTO BRASIL CABO VERDE
MOÇAMBIQUE GOA

O programa de exposições temporárias, em que se integra esta iniciativa no Núcleo de Arte da Oliva, em S João da Madeira, realizada com a colaboração da Câmara Municipal de S. João da Madeira, pretende divulgar a obra de Júlio Resende em lugares relacionados com o seu itinerário biográfico, com o trabalho aí produzido ou com outra ligação à cidade, através de um conjunto exposições e encontros com estudantes das escolas da cidade, realizados no Centro de Arte de S João da Madeira, como foi o caso.

Os laços entre o homem e a natureza, no pintor, nunca foram quebrados. A sua aventura no mundo das formas, feita de esforço apaixonado e lúcida reflexão, decidiu-se muito cedo, e de uma vez para sempre, pelo expressionismo, revelando-se assim mais sensível aos valores da alma do que do espírito. [...]
Júlio Resende é um cantor da terra, desta realidade áspera e amarga que cada um de nós tem obrigação de tornar mais habitável. Só dela está empenhado em falar, e de maneira directa, quero eu dizer, sem outras perplexidades que as decorrentes de um processo que busca conciliar visão e expressão num acorde perfeito.

Eugénio de Andrade – Resende entre a angústia e a esperança,
in *Os Afluentes do Silêncio*, Porto, 1965.

O DESENHO DOS LUGARES

Quando pensamos nas antigas definições do desenho, elas podem parecer-nos afastadas desta prática na contemporaneidade. Tomemos a de Francisco de Holanda de 1571, segundo a qual o desenho corresponde a *determinar, inventar, figurar ou imaginar aquilo que não é, para que seja e venha a ter ser (...)*. Quando nos confrontamos com as modernas definições do desenho, elas aproximam-se, afinal, desta última. Tomemos a de Bruno Munari, formulada quatro séculos mais tarde, segundo a qual a fantasia, a invenção e a criatividade pelo desenho, garantem a capacidade de realizar *tudo o que anteriormente não existia*.

Ambas as dimensões se encontram nos trabalhos de Júlio Resende seleccionados para dar corpo a uma série de exposições itinerantes, com vista a assinalar o centenário do nascimento do pintor. Os trabalhos expostos pertencem ao espólio da Fundação que tem dois nomes, o seu, Júlio Resende, e um outro mais poético e cartográfico, o de Lugar do Desenho.

Cada exposição apresenta obras realizadas ao longo de várias décadas, oriundas de diferentes paragens e contextos, e propicia a reflexão sobre o fazer e o refazer da arte, tal como se manifestam em Júlio Resende, pintor nascido em 1917, autor de uma das mais consistentes obras do século XX português.

A colecção de desenhos da Fundação Júlio Resende está, portanto, em trânsito ao longo destes anos de 2017 e de 2018, percorrendo lugares por onde passou o artista e que a sua obra fixou, numa viagem que evoca o longo itinerário que o pintor cumpriu.

JÚLIO RESENDE (1917|2011) é autor de uma obra de pintura vastíssima, desenvolvida entre os anos 30 do século XX e a primeira década do século XXI. Foi docente na Escola de Belas Artes do Porto, entre 1958 e 1987. Realizou obra pública com trabalhos executados em técnicas que vão da cerâmica ao fresco, do vitral à tapeçaria, instaladas em espaços do norte ao sul de Portugal. Ilustrou obras literárias, nomeadamente para a infância, realizou cenários e figurinos para teatro, bailado e espectáculos de grande impacto. Sobre a sua produção debruçaram-se os principais críticos e historiadores de arte portugueses, mas também importantes escritores e poetas. Realizou inúmeras exposições no país e no estrangeiro sendo por diversas vezes distinguido com relevantes prémios. A criação do Lugar do Desenho foi um dos principais projectos a que se dedicou a partir da década final do século XX.